



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

O PROFESSOR FRENTE AO DESAFIO DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza¹ - FEEVALE

Rosemari Lorenz Martins² - FEEVALE

Resumo: A ação pedagógica do professor está relacionada com suas concepções pedagógicas e epistemológicas. Assim sendo, este estudo tem como objetivo analisar as concepções pedagógicas de um grupo de professores do Ensino Fundamental de uma cidade do Vale do Caí/RS para, a partir daí, compreender seu envolvimento na realização de aulas remotas durante a pandemia da COVID 19. Para tanto, solicitou-se aos professores que respondessem um questionário com quatro questões abertas enviado pelo Google Forms. A análise dos dados coletados revelou que as concepções pedagógicas e epistemológicas dos professores não estão alinhadas com propostas pertinentes para o ensino remoto ou para um ensino híbrido, o que dificultou sua prática pedagógica e, provavelmente, uma aprendizagem efetiva dos alunos.

Palavras-chave: educação básica. modelo de ensino. prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Pensando no momento atual, em que a Pandemia da Covid 19 persiste no mundo inteiro por quase um ano e em que o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto emergencial no Brasil, faz-se necessário pensar por que, no geral, não se acredita, especialmente no Brasil, que é possível ocorrer aprendizagem por meio de aulas remotas.

¹ Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional, Especialista em Educação Inclusiva - AEE, Especialista em Neurocognição e Aprendizagem, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

² Professora Orientadora. Doutora em Letras, Mestre em Ciências da Comunicação com ênfase em Semiótica, Especialista em Linguística do texto e Graduada em Letras - Português/Alemão. Professora do Mestrado profissional em Letras, do programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do curso de Graduação em Letras Universidade Feevale.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

O ensino remoto emergencial e as tarefas a distância têm sido uma alternativa para manter as escolas funcionando e uma possibilidade de interação entre professores e alunos.

A pandemia da Covid-19 surgiu há cerca de um ano e foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019, tendo o primeiro caso sido reportado em 31 de dezembro do mesmo ano. Entende-se por pandemia uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada. A Covid-19, segundo a Wikipedia (2020), é uma pandemia em curso, uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Por causa dessa doença, muitas mudanças de comportamento e de rotinas foram sendo estabelecidas para a adequação da sociedade, inclusive no campo educacional, sendo criados novos formatos para as aulas.

As escolas migraram para o chamado ensino remoto emergencial, que se caracteriza como um ensino mediado pela tecnologia para aqueles com acesso à internet e a dispositivos tecnológicos. Para os que não têm acesso a tecnologias digitais, são disponibilizados materiais físicos, que devem ser retirados nas escolas. Essa nova forma de aula, contudo, traz vários questionamentos no que tange à atividade docente, tais como: como os professores percebem essas mudanças? Quais as dificuldades enfrentadas por eles? Qual o suporte que estão recebendo nesse momento? O que mudou em sua prática pedagógica? Como eles veem o impacto de suas ações pedagógicas? Eles acreditam na possibilidade de haver aprendizagem efetiva por meio do ensino remoto?

Muitas são as angústias e a sensação de impotência é grande frente ao desafio imposto por parte de muitos educadores, especialmente para aqueles que atuam na educação básica. Muitos profissionais têm se surpreendido com suas habilidades na tentativa de alcançar os alunos, criando estratégias de buscas ativas e tarefas interativas, entretanto, outros ainda não conseguiram se adaptar à nova realidade. Dessa forma, a



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

aprendizagem e o acesso de todos a uma educação de qualidade ainda é praticamente uma utopia.

A partir dessas questões, a presente pesquisa busca analisar e discutir as concepções pedagógicas e epistemológicas dos professores, uma vez que essas concepções embasam sua prática pedagógica. Para tanto, busca-se pensar sobre as concepções de ensino aprendizagem do professor e em que medidas essas concepções são compatíveis com o ensino remoto emergencial e com as metodologias necessárias para esse tipo de ensino. Essa investigação deu-se por meio da aplicação de um questionário a um grupo de professores do Ensino Fundamental de uma cidade do Vale do Caí/RS.

Para discutir os dados coletados com o questionário, buscou-se apoio teórico sobre concepções pedagógicas e epistemológicas e ensino e sobre ensino na sociedade contemporânea em estudos de Bauman (1925/2009), Becker (2008), Bacich e Moran (2018) e Piaget (1973), por meio de uma revisão narrativa da bibliografia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade, ao longo dos tempos, veio mudando conforme suas necessidades, de acordo com descobertas, recursos e inovações. Bauman (1925/2009) trata da sociedade contemporânea como sendo líquida, fluida e volátil. A palavra que mais se adequa a sua identificação é *flexibilidade*. Almeida, Gomes e Bracht (2009), ao fazer referência acerca da teoria de Bauman (1925), destacam sobre sua tese que “*o mundo do lado de fora das escolas cresceu diferente do tipo de mundo para o qual as escolas estavam preparadas a educar nossos alunos*” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009, p. 65).

Ainda sobre a flexibilidade, Almeida et al. (2009) trazem que os cursos flexíveis e a aprendizagem autodidata têm sido muito mais atraentes do que a educação à moda antiga, colocando a educação para toda vida em uma atualização constante associada à



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

competitividade, alta criatividade e múltiplas competências. Acrescentam, em sua percepção, que

nós vamos encontrar, em Bauman, duas interpretações desta nova condição da *educação para toda vida* na modernidade líquida. Ambas apontam malgrado suas distinções, que a ideia da educação conhecida como um *produto*, adquirido e conservado de uma vez por todas ao longo da vida, entra em declínio, não depondo mais a favor, como outrora, da educação escolarizada (ALMEIDA et al., 2009, p. 65).

Partindo do pressuposto de uma sociedade líquida, na qual a flexibilidade das informações toma proporções cada vez mais significativas, vale pensar em modalidades de ensino que estão adentrando fortemente na educação atual. O ensino à distância (EaD) tem se apropriado das condições atuais da população, tais como indisponibilidade de horários, de acessos e questões financeiras. A EaD lança um ensino que abarque a todos que se veem frente a uma situação difícil para o ensino presencial, através do uso de plataformas e de novas tecnologias.

Segundo os estudos de Spinardi e Santos (2017), o ensino à distância já vem desde 1728, quando cursos eram oferecidos através de materiais impressos. Mais tarde, a televisão e o rádio foram os precursores da informação e hoje a internet e suas mídias têm dado forma a essa modalidade.

Becker (2002, p. 87) coloca que toda nova tecnologia tende a causar euforia, porém, alerta: “primeiramente, a sua importância deve ser relativizada, ou seja, devemos construir a consciência de que, sozinha, ela nada irá produzir; dependerá sempre da forma como será utilizada. Segundo, não podemos confundir ensino com troca de informações”. Acrescenta ainda que “a possibilidade tecnológica de um curso à distância não é licença para que a aprendizagem seja entendida à maneira empirista, ou seja, como repasse de informações mediante transmissão de imagens” (BECKER, 2002, p. 87).

Diferente do EaD, cuja intencionalidade é o planejamento e a execução de aulas mediadas pela tecnologia, o ensino remoto emergencial (ERE) surgiu como uma



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

possibilidade frente a uma situação emergencial, como a da pandemia da Covid-19, oferecendo assistência ao aluno. Segundo Grabowski e Zank (2020, p. 5),

na necessidade e obrigatoriedade de manter as aulas, mesmo sem ter formação para atuação online, os professores passaram a utilizar as ferramentas de webconferência que lhes propiciavam a familiaridade da aula expositiva. Começava a se configurar, assim, o denominado 'Ensino Remoto Emergencial (ERE)'.

Com formato de aulas síncronas, ou seja, em tempo real, ou através de videoaulas, o ensino remoto emergencial está sendo usado para “minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais na educação, através das ações pedagógicas mediadas pela internet.” (GRABOWSKI et al, 2020, p. 7). Assim, associada às ações da contemporaneidade ou ao acaso para enfrentar a pandemia, emerge, de forma latente, um novo conceito de metodologia de ensino oriunda das metodologias ativas, que, segundo Bacich e Moran (2018, p. 4), “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. O mundo conectado e digital pressupõe o uso de metodologias mais centradas na aprendizagem ativa, dando ênfase ao papel protagonista do aluno, dando espaço à aprendizagem híbrida mediada pela tecnologia.

A partir das metodologias ativas, o papel principal do especialista ou docente, conforme Bacich e Moran (2018, p. 5) “é o de orientador, tutor dos estudantes individualmente e nas atividades em grupo, nas quais os alunos são sempre protagonistas”.

Aprender pressupõe interação, é um processo interno que modifica o objeto e depende do sujeito e de suas construções. Segundo Becker (2008, p. 72 , apud PIAGET, 1972),

para compreender o desenvolvimento do conhecimento, devemos começar com uma ideia que parece central para mim - a ideia de uma operação. O conhecimento não é uma cópia da realidade. Para conhecer um objeto, para conhecer um acontecimento não é simplesmente olhar e fazer uma cópia mental, ou imagem do mesmo. Para conhecer um objeto é necessário agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objeto e compreender o processo dessa transformação e, conseqüentemente, compreender o modo como o objeto é



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

construído. Uma operação é, assim, a essência do conhecimento. É uma ação interiorizada que modifica o objeto do conhecimento.

A epistemologia genética piagetiana, como teoria interacionista, defende a construção do conhecimento e a interação, visando a aprendizagem significativa, corroborando para o processo ensino aprendizagem.

Wadsworth (1998, p.33), ao tratar da teoria de Piaget (1961), coloca que "Piaget propôs quatro amplos fatores que são relacionados ao desenvolvimento cognitivo: maturação, experiências ativa, interação social e um progresso geral de equilíbrio". Segundo esse contexto, é notória a importância dada por Piaget a esses processos de interação, às trocas e à afetividade, para a construção de aprendizagens e conhecimento. Destaca, ainda, que "cada tipo de conhecimento que a criança constrói - físico, lógico-matemático e social - requer sua interação com os objetos ou com as pessoas" (WADSWORTH, 1998, p. 34).

Assim, a construção do conhecimento segue uma linha proposta pela visão interacionista, que entende que a relação com o outro e com o meio são produtoras de aprendizagens. Os recursos tecnológicos são propostas pedagógicas que servem como ferramentas, porém, a concepção pedagógica do professor precisa sempre ser clara, independentemente do recurso que ele usar, dando significado para a aprendizagem.

No ensino remoto emergencial, muitos desafios surgem para o professor e suas concepções pedagógicas e epistemológicas passam a ser analisadas, a fim de que haja uma aprendizagem efetiva. Uma vez que o processo ensino aprendizagem se dá por meio da interação social, das experiências, das trocas, da afetividade, da maturação, segundo Piaget (1973), o ensino mediado pela tecnologia passa a necessitar de um olhar reflexivo, avaliando-se os pressupostos epistemológicos e adaptando o fazer pedagógico, com o intuito de ir ao encontro da aprendizagem.

Segundo Bacich e Moran (2018, p. 133), "O papel do professor, ao fazer uso das tecnologias digitais com base nos objetivos de aprendizagem que pretende atingir, supõe, portanto, uma análise da abordagem pedagógica mais adequada a ser utilizada". O professor transmissor de informações começa a entrar em crise a partir deste universo



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

conectado ao computador, necessitando rever suas concepções buscando afetar o aluno, tornando-o protagonista e ativo, construindo o conhecimento a partir do desejo, do significado e da troca.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se, inicialmente, um estudo teórico sobre os temas em estudo. A partir daí, analisaram-se as respostas de 50 (cinquenta) professores do Ensino Fundamental, da rede municipal de um município do Vale do Caí/RS, para um questionário com questões abertas, com o objetivo de compreender quais suas concepções pedagógicas e epistemológicas. Para tanto, perguntou-se aos professores, por meio de um questionário disponibilizado no *Google Forms*, em setembro de 2020: (i) Como você define aprendizagem?; (ii) Como o aluno aprende?; (iii) Qual o papel do professor no processo de aprender?; e (iv) Qual o papel do aluno nesse processo?.

As respostas foram analisadas utilizando-se uma metodologia inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1977).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise das respostas dos professores para o questionário, fez-se, inicialmente, conforme orienta Bardin (1977), uma leitura flutuante, para separar o que fazia sentido analisar e para organizar os dados coletados. Na sequência, fez-se uma segunda leitura destacando as palavras e expressões que diziam respeito aos objetivos do estudo: compreender a concepção pedagógica e epistemológica dos professores. Em vez de organizar categorias de análise com base nas palavras e expressões assinaladas na segunda leitura, para facilitar o trabalho, optou-se por utilizar as próprias perguntas como categorias de análise, excluindo, dessa forma, a etapa da exploração do material,



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

passando diretamente para a fase de tratamento dos resultados obtidos e da interpretação. Sendo assim, apresentam-se, a seguir, a síntese e a discussão das respostas para cada uma das perguntas.

A partir da pergunta “Como você define aprendizagem?”, as respostas trouxeram a ideia de trocas, construção do conhecimento, desenvolvimento, mudança de comportamento, aquisição de conhecimento e conceitos, afetividade, interação, relações, habilidades e competências, mudança de percepção, aprender no sentido de construir e desconstruir, compreender, aceitar, criticar e discordar. Em sua maioria, as respostas aproximaram-se a uma concepção interacionista, mas ainda não revelaram o que Piaget (1973) defende a partir de seus estudos de Epistemologia genética, do processo de assimilação, acomodação e equilíbrio.

Wadsworth (1998, p. 164) afirma que “Piaget considerou o desenvolvimento intelectual como um processo que ocorre durante a vida toda e que pode ser concebido como tendo os aspectos cognitivo, afetivo e social”. As respostas consideraram questões afetivas e sociais, porém, não definiram a aprendizagem em seus aspectos de conteúdo, função e estrutura que, segundo Wadsworth (1998), são definidos por Piaget como componentes do desenvolvimento cognitivo. Becker (2008, p. 57) destaca, acerca de Piaget (1896-1980), que “ele entende que estrutura e conteúdo relacionam-se dialeticamente: um conteúdo ao ser assimilado traz consigo novidades que a estrutura desconhece”. Partindo desse pressuposto a aprendizagem é definida pela assimilação, acomodação e equilíbrio.

Em contrapartida, uma das respostas apresentou a seguinte definição em relação à aprendizagem: “Mecânica onde o professor é o detentor do saber e o aluno é um mero receptor”. Essa resposta reflete uma concepção empirista, que, segundo Becker (2020), pressupõe uma pedagogia diretiva. Em seus estudos, o mesmo autor ainda indaga sobre o porquê de o professor agir assim, como detentor do saber, depositando no aluno a informação e este coloca: “penso que o professor age assim porque acredita que o conhecimento pode ser transmitido para o aluno. Ele acredita no mito da transmissão do



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

conhecimento – do conhecimento como conteúdo conceitual, como estrita mensagem verbal” (BECKER, 2020, p. 14).

Para a segunda pergunta do questionário “Como o aluno aprende?”, as respostas foram: quando há empatia, vínculo, segurança, interação, desejo, interesse, quando o assunto tem significado, através da interação com o meio, através de experiências e vivências, com afetividade, cada um do seu jeito. Essa percepção salienta uma concepção interacionista de aproximação do sujeito com o objeto do conhecimento. Porém, embora esses sejam pressupostos importantes para o ambiente de aprendizagem, os professores não fizeram menção ao processo, à maturação, às experiências ativas, à interação social ou a um progresso geral de equilíbrio (WADSWORTH, 1998), que fazem parte do desenvolvimento cognitivo, na teoria de Piaget 1896-1980).

Segundo Wadsworth (1998, p. 36), “na teoria de Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo”. Ou seja, ambos andam em articulação e o ambiente precisa atender ao processo e vice-versa, sem dar ênfase maior a um componente. Nessa visão, aplicam-se respostas, como: fazendo relações com o que já sabia; quando se apropria do que aprendeu, quando sente, quando relaciona com sua vida, quando vê sentido, função.

Ainda foram destacadas respostas como: de forma mecânica, através de aulas, exercícios e leituras, que remetem a um olhar empírico e até behaviorista, reforçando o treino e a ação mecânica. Becker (2020, p. 16) salienta, quanto à epistemologia empirista, que é a “reprodução do autoritarismo, da coação, da heteronomia, da subserviência, do silêncio, da morte da crítica, da criatividade, da curiosidade, da inventividade”.

Na terceira questão “Qual o papel do professor no processo de aprender?”, as respostas foram: mediador, colaborador, provocador, acolhedor, promotor de um ambiente seguro, desafiador. Essa visão coloca o professor como agente do processo, mas de forma relacional, construindo com o aluno ações desde o ponto de partida, até o ponto de chegada no processo ensino aprendizagem. Becker (2020, p. 22) coloca que: “o professor



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

tem todo um saber construído, sobretudo em uma determinada direção do saber elaborado (repertório cultural da humanidade). Esse professor, que age segundo o modelo pedagógico relacional, professa uma epistemologia também relacional”.

Em contrapartida, também foram destacadas respostas, como: fazer com que o aluno entenda e aprenda; transmitir conhecimento; ensinar de maneira que aprenda. Nesse discurso, a predominância da epistemologia empirista foi latente. Becker (2020, p. 16) ressalta que “tudo o que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: p

arar, ficar em silêncio, prestar atenção e repetir o que foi transmitido tantas vezes quantas forem necessárias, copiando, lendo o que copiou, repetindo o que copiou, etc.”.

Em meio ao questionário, uma resposta faz refletir: “estamos percebendo agora durante a Pandemia”. Isso demonstra que o desafio do ensino remoto emergencial, não somente pelas aulas síncronas ou videoaulas, mas também pelo material impresso disponibilizado para aqueles que não têm o acesso à internet, está movendo a pensar e repensar práticas e concepções até então conduzidas de forma natural, automática ou até reprodutoras de ideologias ou metodologias aprendidas nas escolas de formação.

Para a quarta e última questão “Qual o papel do aluno nesse processo?”, foram recebidas as seguintes respostas: protagonista, participativo, ativo, tem o papel principal. Essas respostas atribuem ao aluno um papel de agente na construção de novos esquemas e novos conhecimentos, atribuição importante a ser compreendida por meio das metodologias ativas. Bacich e Moran (2018, p. 4) colocam que “metodologias ativas são estratégias de ensino centrada na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. O ensino centrado na participação efetiva do aluno corrobora a visão da epistemologia interacionista, buscando a relação, interação e troca entre docente e discente.

Contudo, as respostas colocadas de forma imperativa em relação ao papel do aluno no processo, superaram a visão interacionista e revelaram o empirismo e tradicionalismo nos discursos, quando dizem: responsável final pela sua aprendizagem, precisa ser consciente de sua responsabilidade, precisa demonstrar interesse, realizar o



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

que é proposto, deve estar atento, deverá estar concentrado, deverá estar ativo e participativo, precisa agir, aprender. O peso dessas respostas configura uma reprodução de ações de uma escola detentora do saber, com poder, disciplinadora, com tecnologias disciplinares, como diz Foucault (1997). Além disso, Becker contextualiza a escola do passado no presente, a partir das percepções atuais: “a certeza do futuro está na reprodução pura e simples do passado. A disciplina escolar – que tantas vítimas já causou – é exercida com todo rigor, sem nenhum sentimento de culpa, pois há uma epistemologia, originária do senso comum, inconsciente, que legitima essa pedagogia” (BECKER, 2020, p. 16).

Trazendo a sociedade líquida da teoria de Bauman (1925/2009), é possível pensar acerca da educação de uma forma fluida, sendo que a sociedade sólida garante os benefícios da transmissão do conhecimento aos alunos. Almeida, Gomes e Bracht (2009, p. 69) destacam

conforme afirma o próprio Bauman (2002) os moradores da modernidade líquida preferem seguir os inúmeros *conselheiros*, que mostram que mostram *uma* dentre as várias possibilidades de como seguir na vida, ao invés de escutar aquele *professor* preocupado em oferecer *uma* única estrada já bastante congestionada, a ser seguida.

A forma mais frequente de pedagogia expressa por meio do questionário configurou-se como uma pedagogia diretiva, cujas aulas expositivas e de transmissão de conhecimento foram potencializadas por meio dos discursos. Se o professor não tem segurança de sua concepção pedagógica e epistemológica, os recursos para a aula poderão variar desde tarefas de cópia a altas tecnologias, mas não trarão a eficiência da aprendizagem. O desafio do ensino remoto emergencial tem sido alvo de discussões, aliado à justificativa de não aprendizagem. Para mudar isso, é necessário o professor entender primeiro qual seu real papel na educação e no processo ensino aprendizagem, bem como o papel do aluno, tendo claro como de fato a aprendizagem ocorre, para fazer uso dos mais diversos recursos de forma adequada.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, por meio do questionário realizado com professores do Ensino Fundamental, da rede municipal de um município do Vale do Caí/RS, com o objetivo de compreender quais suas concepções pedagógicas e epistemológicas, foram obtidas muitas percepções que servem de subsídios para avanços em pesquisas na área. A análise de conteúdo feita, juntamente com o estudo teórico à luz de Bauman (1925/2009), Becker (2008), Bacich e Moran (2018) e Piaget (1973), trouxe um significativo embasamento para o estudo.

Frente à modalidade de ensino remoto emergencial, principal desafio didático e metodológico da atualidade para os professores, perguntas relativas a como os professores percebem essas mudanças, quais as dificuldades enfrentadas por eles, qual o suporte que estão recebendo nesse momento, o que mudou em sua prática pedagógica, como eles veem o impacto de suas ações pedagógicas, se eles acreditam na possibilidade de haver aprendizagem efetiva por meio do ensino remoto, foram respondidas, de uma forma geral, dentro do contexto dos estudos e análises.

Os resultados do estudo mostram que o professor está preparado para ministrar aulas expositivas e diretivas. Suas concepções pedagógicas e epistemológicas não estão alinhadas com propostas híbridas ou com tarefas para um ensino na modalidade remota ou a distância. Suas concepções misturam-se, mas claramente pendem para uma epistemologia empirista, apesar de trazerem, por vezes, discursos interacionistas prontos.

O ensino híbrido com o uso de metodologias ativas, proposta vinculada ao ensino remoto emergencial, requer que a aprendizagem esteja pautada na interação, atendendo à visão piagetiana de assimilação, acomodação e equilíbrio, pois entende que a pessoa aprende de forma ativa, com significado, sendo o aluno protagonista e agente do processo ensino aprendizagem.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Em função disso, é importante ressaltar a necessidade de proporcionar formações e estudos para os professores, com o intuito de que compreendam conceitos e se amparem didática e metodologicamente quanto às concepções pedagógicas e epistemológicas. Assim, estarão preparados para realizar aulas em qualquer modalidade de ensino e a aprendizagem, possivelmente, será mais efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BECKER, Fernando. Aprendizagem – concepções contraditórias. **Scheme, Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia**, Marília, vol. 1, nº1, Jan/Jun. 2008.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. Iwaszko. Ensino ou aprendizagem à distância. **Educar**, Editora da UFPR, Curitiba, nº 19, 2002, p. 85-98.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GRABOWSKI, Gabriel; ZANK, Cláudia. Possibilidades e limites das tecnologias digitais na educação. **Revista Textual**, Porto Alegre, 2020, p. 4-9.

MODELOS PEDAGÓGICOS E MODELOS EPISTEMOLÓGICOS. Disponível em: <https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_95.pdf> Acesso em 18 dez. 2020

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1973.

PANDEMIA DE COVID-19. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pandemia_de_COVID-19&oldid=58520203>. Acesso em: 16 jun. 2020.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

SPINARDI, Janine Donato; SANTOS, Kátia Ethienne Esteves dos. Educação à Distância: uma reflexão sobre avaliação como instrumento de medida da aprendizagem e sua contribuição para a formação do aluno na educação superior. **Soluções educacionais integradas**, Curitiba, 2017, p. 1-10.

WADSWORTH, J. Barry. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget**. 5a ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.